

Matérias sobre Acessibilidade (publicadas até 2023)

02/02/2023, 10h19 – ATUALIZADO EM 07/02/2023, 08h40

Espaço do Servidor ganha mais acessibilidade com elevador



SRPCO

O Espaço do Servidor conta, a partir desta quinta-feira (2), com um novo equipamento de acessibilidade para os colaboradores: um elevador. A instalação conecta o espaço térreo com o mezanino, onde há uma praça com mais espaço disponível para quem utiliza os restaurantes. Luan Carlos de Sena, da Coordenação de Projetos e Obras de Infraestrutura (Coproj), explica que trata-se, na verdade, de um elevador simplificado, também chamado de plataforma elevatória.

— Ele não é feito para uso contínuo, como um elevador normal, apenas para ser utilizado em caso de necessidade, como forma de acessibilidade ao mezanino. Inclusive, a velocidade dele é reduzida, cerca de seis metros por minuto — detalha.

O equipamento possui 1,1 metro de largura por 1,7 metro de profundidade. Conforme Luan, essas dimensões comportam um cadeirante com acompanhante ou três pessoas em pé.

10/02/2023, 17h44 – ATUALIZADO EM 13/02/2023, 13h10

Senado implementa descrição de imagens em prol da acessibilidade



O Senado está em fase de implementação de descrição de imagens em seus canais de comunicação para garantir acessibilidade de pessoas com deficiências visuais. O gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs), Humberto Formiga, afirma que recurso segue um padrão internacional e acompanha o crescimento de acesso a tecnologia por cada vez mais pessoas. O guia pode ser conferido [neste link](#).

Segundo ele, a ação foi pensada em conjunto com a Secretaria de Comunicação (Secom), em atendimento ao que está preconizado no [Plano de Acessibilidade](#) da Casa.

— Todas as instituições sérias que prevêm serem acessíveis usam esse recurso atualmente. E hoje em dia isso está popularizado, com dispositivos diversos rodando de maneira simples *softwares* de leitura de tela que lêem navegadores de internet, além de aplicativos — diz.

Começo do processo

Conforme Humberto, o primeiro semestre de 2023 será usado para início da implementação e adequações do recurso em algumas páginas do Senado para, depois, expandir-se a todas. O responsável pelo monitoramento e controle será o Comitê Gestor de Internet.

Como o nome diz, a descrição de imagem oferece uma representação detalhada que pode ser lida por um programa específico para, em miúdos, permitir ao cego entender a ilustração. Existem algumas especificidades como no caso de locais bastante conhecidos, a exemplo do plenário do Senado, que não precisam ser minuciosamente descritos.

— Basta citar o nome desse local conhecido. O texto deve ser sucinto, até por necessidade e pré-requisito estabelecido junto aos nossos usuários finais. Se houver excesso de informações, o leitor de telas confunde em vez de facilitar — explica.

21/03/2023, 14h30 – ATUALIZADO EM 22/03/2023, 12h48

Dia da Síndrome de Down é marcado por evento temático no Petrônio Portela



Fotógrafos que fazem parte do Projeto Galera do DIS (Diário da Inclusão Social), projeto ensina fotografia a jovens com Síndrome de Down. Fotógrafo Gabriel Lima; fotógrafa Gisele Santos; aluno do Projeto Galera do DIS (Diário da Inclusão Social), Vitória Mesquita; aluno do Projeto Galera do DIS (Diário da Inclusão Social), Wagner Rodrigo Santos.

Esta terça-feira (21) marca o Dia Internacional da Síndrome de Down. A data foi lembrada pelo Senado nesta manhã, no auditório Petrônio Portela, com um evento repleto de atrações. O tema deste ano foi *Conosco, Não por Nós: Nós Somos o Que Queremos*, destacando a importância da autonomia e da participação ativa das pessoas com Down na sociedade.

A celebração, que acontece desde 2011, foi organizada pelo senador Romário (PL-RJ). Ele abriu a mesa de debates falando sobre a mudança que a chegada da filha Ivy Farias, que tem a trissomia 21, ocasionou em sua vida.

— Dizem que quando nasce um filho, nasce um pai. No parto da Ivy, eu já tinha sido pai cinco vezes, e ela me fez renascer melhor. Aprendi que a vida é muito mais do que aparência, rótulos e no que o amor verdadeiro se baseia — declarou.

Ivy também esteve presente para falar sobre a participação no *reality show Expedição 21*, dedicado a pessoas com Síndrome de Down, e debater o tema *Nós decidimos ser felizes*.

— Estar aqui com vocês, fazendo essa festa todos os anos, é uma conquista nossa. Queremos ser felizes, e vocês estarem conosco, brigando por nossas conquistas, é fundamental — agradeceu.

Inclusão de verdade

A mesa inicial de debates, composta por pessoas com Síndrome de Down, abordou mercado de trabalho e linguagem inclusiva. Caio Augusto, um dos palestrantes, destacou que a inclusão completa deve vir acompanhada da participação no mercado de trabalho.

— Desde a infância, somos estimulados pela nossa família a buscar a independência. No entanto, várias empresas só entendem a inclusão como obrigação imposta pela lei. Esse quadro tem mudado, lentamente, com mais empatia e respeito. As pessoas com deficiência tornam o ambiente mais inclusivo e democrático — ponderou.

Elaine Costa Depollo trabalha com o senador Romário desde os dias de Câmara dos Deputados. Ela contou, emocionada, que foi a primeira aluna com Síndrome de Down a entrar no ensino regular em Taguatinga. Já aos 20 anos, continuou os estudos na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (Apae-DF).

— Na Apae, eu aprendi a trabalhar, obedecer horários, cumprir tarefas, obedecer um chefe. Um dia o Romário foi lá e eu tive curiosidade de trabalhar com ele na Câmara dos Deputados. Hoje, estou aqui no gabinete do Senado. Meus colegas me tratam com carinho e respeito — contou.

Programação cultural

Durante o evento, foi apresentado o projeto de iniciação musical para estudantes da Associação Espaço, Vivências e Motivações Musicais. Em seguida, alunos do Centro de Ensino Especial 1 apresentaram a coreografia *Seu Olhar Expressa*. Também foi veiculado um vídeo produzido por um coletivo de mães sobre os cuidados que crianças com e sem deficiência devem tomar com agressores sexuais.

Quando foi anunciada a banda *Pestalovers*, formada por estudantes do Centro de Ensino Especial 2 e da Associação Pestalozzi, o auditório lotado reagiu efusivamente. As músicas foram acompanhadas por palmas, assovios e muita dança. A animação seguiu em alta com a apresentação de dança cigana, executada pelo casal Tônico e Brunna, atendidos do Diário da Inclusão Social.

A comemoração também foi palco para um desfile de moda inclusivo, e o encerramento ficou por conta da banda Acordes Músicas Populares, composta por alunos do Centro de Ensino Especial de Taguatinga. O som preencheu o espaço e, mais uma vez, levantou o público que enchia de alegria, amor e esperança a plateia do Petrônio Portela.

Agenda completa

No dia 21 estão expostos na entrada do auditório Petrônio Portela uma coletânea de 30 desenhos confeccionados pelos alunos da Apae-DF. Entre 20 e 24, acontecem as exposições:

- *Azul y Blanco* reúne imagens feitas pela fotógrafa brasileira Jéssica Mendes do Lago Argentino que fica em El Calafate na Patagônia. Local: Galeria do Senado Federal;
- *Amigos para Sempre* – quadros que mostram o valor da amizade das pessoas com Síndrome de Down. Os registros foram feitos por 10 jovens com Síndrome de Down vinculados ao Blog DIS – Diário da Inclusão Social. Local: Espaço Cultural Ivandro Cunha Lima;
- *O Olhar de Amahl* – Resultado do Projeto Painéis Coletivos, da disciplina de Artes Visuais do Centro de Ensino Especial 01 de Brasília, a coleção de quadros foi inspirada na ópera *Amahl e os Visitantes da Noite*, de Gian Carlo Menotti.

04/04/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 11/01/2024, 14h51

Autismo pode ser diagnosticado e acompanhado, mas nunca estigmatizado



O transtorno do espectro autista (TEA) pode ser diagnosticado e acompanhado, só não pode ser estigmatizado. Para promover essa causa, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 2 de abril como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, data institucionalizada no Brasil em 2018 pela [Lei 13.652/2018](#).

A condição afeta uma em cada 160 crianças no mundo, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Nos últimos anos, várias leis e

políticas públicas promoveram mais inclusão sobre o tema. No entanto, até chegar à [Lei Romeo Mion](#), que incorporou a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea) no Brasil, sancionada em 2020, houve um longo caminho.

Trajetória

A jornada começou com a primeira aparição do termo autismo, em 1908, pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, a fim de descrever um comportamento de pacientes com esquizofrenia. As primeiras literaturas sobre o tema foram publicadas quase 40 anos depois, descrevendo sinais em meninos e meninas e abordando a identificação precoce.

As causas dos distúrbios foram amplamente discutidas nas décadas seguintes, aventando-se até a possibilidade de serem provocados por pais emocionalmente distantes, o que mostrou-se infundado.

— O TEA é uma afecção que acomete o desenvolvimento neuropsicomotor global, com causas predominantemente de origem genética. Ele é classificado em três níveis: leve, moderado e grave. O diagnóstico pode ser feito com segurança antes dos 2 anos de idade em cerca de 88% dos casos — esclarece o neurologista Pedro Henrique Lopes da Silva, da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor no Senado (Coasas).

Segundo ele, as pessoas com autismo podem adquirir novas habilidades motoras e sociais e melhorar a integração social com um acompanhamento multidisciplinar. Para obter uma melhor taxa de sucesso, porém, o diagnóstico precoce é fundamental.

Avanços legislativos

No Brasil, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista foi instituída há 11 anos pela [Lei Berenice Piana](#). Em 2015, com a criação da [Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência](#), os autistas foram incluídos no estatuto para receber maior proteção e auxílio.

12/04/2023, 14h30 – ATUALIZADO EM 11/01/2024, 14h50

Senado Notícias em braile está há 15 anos promovendo acessibilidade



A inclusão social plena só acontece quando pessoas com deficiência têm direitos respeitados e liberdade irrestrita para usar qualquer serviço. Pensando nisso, a Agência Senado publica mensalmente o Senado Notícias em braile, versão impressa e acessível para usuários cegos ou com baixa visão.

O coordenador-geral da Agência, Silvio Burle, informa que o produto está em seu 15º ano de publicação e, em abril, alcançou a edição de número 145, o que é motivo de orgulho para o setor. Conforme o jornalista, o serviço nasceu quando o Jornal do Senado ainda possuía versão impressa e reunia as principais notícias do mês.

Com o fim da versão impressa, em dezembro de 2019, a edição em braile foi mantida com uma tiragem aproximada de 150 exemplares, distribuídos para instituições de atendimento a pessoas com deficiências visuais. O nome, porém, mudou de Jornal do Senado em braile para Senado Notícias em braile, em alusão ao portal da Casa.

O avanço das tecnologias e do acesso de cegos a programas de leitura de tela fez a Agência reformular o conteúdo para mantê-lo relevante. Houve uma preocupação da necessidade e da demanda pelo produto, o que exigiu análise da equipe.

— Com ajuda do DataSenado, fizemos uma pesquisa em 2021 com a instituições atendidas para saber o tipo de material que gostariam de receber. Como o jornal chega a eles com notícias do mês anterior, pensamos até que o serviço poderia ficar obsoleto. Mas descobrimos que eles ainda consumiam bastantes notícias, principalmente ligadas a acessibilidade. Assim, mudamos o recorte editorial e não ficamos mais preocupados em dar tudo o que o Senado aprova no mês — detalha Silvio.

Dentro da meta

Desde 2022, o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) considera o jornal em braile como parte do cumprimento de objetivos estratégicos da Secretaria de Comunicação (Secom) no âmbito do [Plano de Acessibilidade](#) da Casa. Segundo Raissa Souza da Silva, do NCas, cabe ao setor sugerir mudanças e monitorar o serviço.

— Com essa divulgação, temos acesso à informação para todos no Senado, pois torna a publicação acessível aos deficientes visuais. Para os próximos planos, pretendemos manter o serviço e, a partir disso, promover melhorias — detalha.

As origens

O sistema de escrita em braile, criado pelo francês Louis Braille no século 19, é enaltecido anualmente no Dia Mundial do Braile, em 8 de abril. No Brasil, a data também marca o aniversário de José Álvares de Azevedo, considerado o primeiro professor cego do país e responsável pela introdução do sistema em solo nacional.

Para obter o Senado Notícias em braile, é preciso entrar em contato com a Agência Senado para obter uma espécie de assinatura. Os canais de contato são o e-mail agencia@senado.leg.br ou o telefone 0800 0612211

16/05/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 16/05/2023, 10h08

Imprimir

Como lidar com o autismo no ambiente de trabalho

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição para vida toda. Saber como interagir com ele em todos os ambientes, inclusive no trabalho, garante mais qualidade de vida para quem tem TEA e para quem está ao seu redor. Nessa entrevista, a psicóloga e mestrandia em cognição e neurociências pela UnB Sara Ehndo explicou à jornalista Milena Galdino, do Sistema Integrado de Saúde (SIS), os desafios do autismo na vida adulta e como é possível ajudar.

Os sintomas mais comuns podem se manifestar em diferentes níveis quando é preciso lidar com as funções executivas no trabalho, eles podem afetar a memória operacional, a flexibilidade para contornar imprevistos e a capacidade de tomar decisões ou de fazer julgamentos. No entanto, a pesquisadora afirma que o transtorno, quando bem

equilibrado em suas necessidades, não atrapalha a convivência social nem o desempenho cognitivo da pessoa com TEA.

— As manifestações não necessariamente vão tornar a pessoa mais ou menos apta. O que acontece é que, ao realizar um trabalho ou uma tarefa, ela vai se comportar e tentar resolver de uma forma diferente — explica.

Sara também aborda a Teoria da Mente, ou seja, a capacidade do ser humano de inferir estados mentais do outro a partir da percepção da linguagem não falada e de contextos não expressos, algo mais desafiador para uma pessoa com TEA. Por isso, quanto mais clara e direta for a comunicação com elas, melhor.

— Acredito que é sempre interessante expor o diagnóstico de forma neutra, para que colegas de trabalho e amigos saibam e não tenham uma interpretação errônea das suas formas de reagir a determinados estímulos. No entanto, sei que há pessoas que se sentem extremamente desconfortáveis em falar e é preciso respeitar isso também — conclui.

17/05/2023, 17h18 – ATUALIZADO EM 11/01/2024, 14h49

Assinaturas de e-mail sugeridas pelo Ncas conscientizam sobre acessibilidade



O [Dia Mundial da Conscientização sobre Acessibilidade](#) acontece nesta quinta (18). Pensando nisso, o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs) convida todos os colaboradores a se juntarem à

causa com gestos simbólicos, como adotar modelos e mensagens conscientes para os e-mails.


De acordo com Raíssa Souza da Silva, do NCas, a ideia é usar a descrição dos elementos de identificação da assinatura de e-mail funcional. Além disso, esse modelo menciona também a coleta seletiva da Casa no rodapé.

— Com isso, esperamos que o colaborador possa voluntariamente adotar a assinatura do e-mail e espalhar digitalmente seu apoio à causa, mostrando-se sensível e consciente sobre a importância de um ambiente de trabalho cada vez mais sustentável e acessível — diz.

O modelo de assinatura do e-mail proposto está logo abaixo. A assinatura pode ser configurada no próprio Outlook, a tarja de acessibilidade pode ser adquirida com o próprio NCas pelos ramais 2744 e 3422.

- Proposta de formato para exemplificar a assinatura na campanha:

Nome do servidor/colaborador
Nome do setor específico - sigla
II Senado Federal - Setores superiores (se houver)
Endereço do setor
CEP | Brasília - DF
Telefone
e-mail



*Se for imprimir, recicle! - Nova Coleta Seletiva do Senado Federal

#ParaTodosVerem
Assinatura com imagem do logo institucional do Senado Federal, com fundo na cor azul e desenho do congresso na cor branca. Ao lado logo da acessibilidade, tira com fundo azul e desenhos dos símbolos de acessibilidade. Abaixo uma lista na cor verde e amarela.

#ParaTodosVerem

Assinatura com imagem do logo institucional do Senado Federal, com fundo na cor azul e desenho do congresso na cor branca. Ao lado logo da acessibilidade, tira com fundo azul e desenhos dos símbolos de acessibilidade. Abaixo uma lista na cor verde e amarela.

O NCas também orienta aos colaboradores que acessem o [Manual de Boas Práticas de Descrição de Imagens](#) para a acessibilidade digital do Senado.

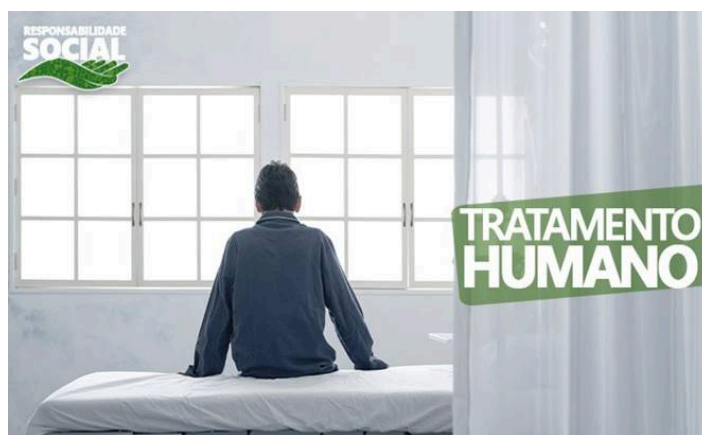
A efeméride

O Dia Mundial da Conscientização sobre Acessibilidade começou a partir de uma manifestação do desenvolvedor de software Jon Devon, em 2011. No ano seguinte, a data foi instituída informalmente em alguns países e

posteriormente adotada não oficialmente em diversos lugares para promover a causa, incluindo o Brasil.

18/05/2023, 15h30 – ATUALIZADO EM 19/05/2023, 15h15

No Dia da Luta Antimanicomial, relembrar e conscientizar são cruciais



O movimento por tratamento digno e inclusão social de pessoas com sofrimento mental é materializado nesta quinta-feira (18) pelo Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Apesar de não oficial, a data, criada após o 2º Congresso Nacional de Trabalhadores da Saúde Mental, em 1987, é considerada um marco para profissionais da área e familiares de pacientes.

O psiquiatra da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coasas), Bruno Andrade Jess, explica que a luta nasceu devido às condições controversas dos chamados manicômios no Brasil. Até meados da década de 1980, não era incomum ouvir falar de grandes estabelecimentos que internavam milhares de pessoas, às vezes por longos períodos.

— Existiam lugares grandes onde vários doentes com diferentes diagnósticos eram colocados, muitas vezes com tratamentos aquém do ideal. O problema eram internações a longo prazo sem perspectiva de alta em momento algum. Ficavam excluídos da sociedade por anos — contextualiza.

Com o passar das décadas e as mobilizações de diversos setores da sociedade, os legisladores também se juntaram à causa. Em 2001, foi sancionada a primeira grande [Lei Antimanicomial](#), que estabeleceu direitos de pessoas com transtornos mentais e, dentre outras coisas, definiu responsabilidades do governo e condições para internação.

A Agência Senado registrou essa evolução, em 2015, com a reportagem [Toda loucura será protegida?](#), de Adriano Kakazu, Larissa Bortoni e Tadeu Sposito. O trabalho mostra como, apesar das melhorias, as vidas de muitos brasileiros foram tingidas pela desinformação e pela falta de estrutura. A reportagem foi premiada com o Prêmio Synapsis, da Federação Brasileira de Hospitais (FBH).

Desafios

Com os manicômios praticamente extintos e o advento de métodos alternativos de tratamento, como os [Centros de Atenção Psicossocial \(Caps\)](#) e as comunidades terapêuticas, a luta do 18 de maio passou a ser por conscientização. Segundo o psiquiatra Bruno Jess, a data pode servir para as pessoas estudarem mais sobre o assunto.

— É preciso um sistema preparado para atender pacientes em diferentes contextos, já que o manicômio não faz mais parte de um sistema aceitável. As pessoas com doenças mentais são alvo de discriminação. Este dia pode ser usado para levantar bandeiras a favor de políticas inclusivas — conclui.

13/07/2023, 11h30 – ATUALIZADO EM 13/07/2023, 13h41

NCas oferece serviços de acessibilidade para público interno e externo



A estrutura de acessibilidade do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs) saiu do Bloco 4 para o Bloco 10. Os serviços oferecidos, porém, seguem os mesmos e os ramais também. Para entrar em contato, basta acionar o 4311 ou 2744 ou enviar e-mail para acessibilidade@senado.leg.br.

O NCAs oferece suporte a pessoas com dificuldade de locomoção com empréstimos de cadeira de rodas ou triciclo motorizado para o público interno. A solicitação pode ser feita diretamente nas recepções do Senado ou junto à Secretaria de Polícia (Spol) pelo ramal 4410.

Por meio da Coordenação de Transportes (Cotran), é disponibilizado também carro adaptado para cadeirantes. Neste caso, o pedido deve acontecer pela Central de Serviços na **Intranet**, no menu [Solicitação de veículos](#). É preciso preencher o formulário e assinalar a opção "carro adaptado".

Raissa Souza da Silva, do NCAs, explica que as funções do Núcleo também abarcam educação e orientação de procedimentos e tratamento.

— Também somos responsáveis por esclarecer dúvidas de gestores, equipes e funcionários com deficiência ou qualquer um interessado nos recursos de acessibilidade à disposição — diz.

Mais opções

Para pessoas com deficiência visual ou auditiva, o Senado também fornece serviços de interpretação em Libras, legendagem ou audiodescrição por meio da Secretaria de Relações Públicas e Comunicação Organizacional (SRPCO). Basta ligar nos ramais 1584 e 1586 ou acionar o e-mail eventos@senado.leg.br com antecedência mínima de 48 horas.

Para pessoas com dificuldades visuais, existe ainda o recurso do [OrCam MyEye](#), um óculos de leitura acessível para visitantes ou colaboradores. Eles podem ser requisitados no balcão da Biblioteca ou para uso no local de trabalho pelos ramais e e-mail da acessibilidade do NCas.

10/08/2023, 18h00 – ATUALIZADO EM 10/08/2023, 17h32

Pessoas superdotadas precisam de cuidados especiais e estímulo



Adobe Stock

Pessoas com altas habilidades e superdotadas precisam de cuidados especiais, justamente devido à inteligência acima da média. Para dar visibilidade às ações voltadas a essas pessoas em todo o mundo, nesta quinta-feira (10), acontece o [Dia Internacional da Superdotação](#).

A data foi criada pelo Conselho Mundial das Crianças Superdotadas e Talentosas e é celebrada aqui pelo [Conselho Brasileiro para Superdotação \(ConbraSD\)](#). No Brasil, há pouco mais de 24 mil estudantes cadastrados junto ao governo como tendo altas habilidades ou superdotação, um número de diagnóstico considerado baixo.

— Pessoas com altas habilidades que não são atendidas adequadamente em suas necessidades podem se deparar com dificuldades emocionais e de aprendizagem. Professores, gestores, famílias e a sociedade em geral precisam se lembrar que eles são seres passíveis de erros, dificuldades e com necessidades específicas — alerta Raíssa Souza, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas).

No Brasil, define-se superdotados aqueles estudantes com capacidade significativamente acima da média, considerando a sua faixa etária, em

atividades intelectuais, linguísticas, artísticas e esportivas, dentre outras. Conforme o [Decreto nº 7.611/ 2011](#), eles são público-alvo da educação especial.

Segundo a ConbraSD, toda criança com altas habilidades tem direito a: saber sobre seu talento; aprender algo novo todos os dias; ser apaixonada por sua área de talento; ter uma identidade além da sua área de talento; sentir-se bem com suas realizações; escolher qual das suas áreas de talento deseja seguir; e não precisar ser talentosa em tudo.

Será que é?

No entanto, identificá-los pode não ser tão fácil. Nem sempre um estudante superdotado apresenta boas notas escolares, relembra Raíssa. Seu desempenho escolar pode ser baixo por acharem as aulas chatas, desestimulantes e sem nenhum desafio.

Alguns comportamentos comuns dentre eles podem ajudar nessa identificação. Além de aprender fácil e rapidamente, costumam ser originais, imaginativos, criativos e não convencionais. Também fazem coisas de forma independente, sem precisar ser mandados, usando materiais comuns de forma surpreendente. Costumam também ser muito curiosos, inquisitivos, céticos, lógicos, persuasivos, argumentativos, com senso comum, baixa tolerância à tolice e bom senso de humor.

21/08/2023, 13h59 – ATUALIZADO EM 21/08/2023, 15h07

Iluminações do Senado conscientizam sobre deficiências e primeira infância



Jefferson Rudy/Agência Senado

A cúpula e o anexo 1 do Senado Federal iluminados de laranja em adesão ao Junho Laranja, campanha nacional de conscientização sobre leucemia e anemia em 20 de junho de 2022.

O Senado será iluminado de laranja, nesta terça (22) e quarta (23), em apoio à Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. A solicitação partiu do Senador Romário (PL-RJ). De quinta (24) a domingo (27), a cor do Senado será verde para celebrar o Mês da Primeira Infância. A solicitação é da senadora Leila Barros (PDT-DF) e do Ministério da Saúde.

Deficiência intelectual e múltipla

Celebrada anualmente de 21 a 28 de agosto ([Lei 13.585/2017](#)), a Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla conscientiza a sociedade sobre as necessidades específicas de quase 46 milhões de brasileiros que apresentam algum nível de deficiência intelectual ou combinada com alguma outra de ordem física, sensorial, visual ou comportamental. Eles representam aproximadamente 24% da população, segundo o [IBGE](#).

O servidor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) Marcelo Varella é pai de três filhos. A primogênita teve asfixia na hora do parto e ficou com paralisia cerebral, causa de sua deficiência intelectual e múltipla. Convivendo com ela há 28 anos, Marcelo afirma ser feliz e realizado com a paternidade.

— Cresci espiritualmente com a presença dela. Hoje tenho mais compaixão e sou muito grato por isso. Com tudo o que vivi, o que mais quero é que as pessoas se lembrem do respeito que devem ter com todos, especialmente com as pessoas com deficiência — declara.

Para contribuir com a empregabilidade dessas pessoas, o Senado tem parceria com a [Associação de Pais e Amigos de Excepcionais](#) (Apae) no processo de higienização das obras da Biblioteca. Atualmente, a Casa conta com o trabalho de oito colaboradores com deficiência leve a moderada, três deles com Síndrome de Down.

— A melhor forma de lidar com eles é com humanidade: respeito, educação, empatia e equidade. Algumas pessoas se apresentam com deficiência intelectual, eu me apresento sem deficiência, o outro se apresenta asiático, loiro. Enfim, que nossas diferenças sejam o que nos une na riqueza da convivência em diversidade — exclama Tatiana Mieto, professora do Programa de Conservação de Bens Culturais da APAE-DF.

Primeira Infância

O Mês da Primeira Infância, instituído pela [Lei 14.617/2023](#), foi concebido para valorizar essa fase da vida, que compreende desde a concepção do bebê até os 6 anos de idade.

Pesquisas apontam que se trata do período mais sensível para o desenvolvimento do ser humano, pois é quando ele forma toda a

estrutura emocional e afetiva e desenvolve áreas fundamentais do cérebro relacionadas à personalidade, ao caráter e à capacidade de aprendizado. O estímulo adequado em cada fase do desenvolvimento humano gera benefícios, que, segundo o Ministério da Saúde, vão desde o aumento da aptidão intelectual até a formação de adultos preparados para lidar com os desafios do cotidiano.

28/08/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 29/08/2023, 08h18

Cordão de girassol identifica deficiências ocultas, e isso é só o começo



NMídias

Pessoas com deficiências ocultas podem usar o cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo de identificação. Desde 17 de julho de 2023, quando a [Lei 14624/2023](#) foi sancionada, o acessório está oficializado no Brasil como um item de acessibilidade e garantia de direitos. Apesar de o conceito estar introduzido, a causa precisa ser testada na prática.

Beatriz Campos Cruz, estagiária do Núcleo de Mídias Sociais (NMídias), possui uma deficiência auditiva e aderiu ao cordão de girassol. Ela afirma já ter sido questionada antes sobre o uso de serviços preferenciais por sua condição não estar visível e elogia a iniciativa da fita. Na visão da jovem, contudo, ainda é algo recente e que precisa ser enraizado na cultura brasileira.

— Muitas pessoas ainda não sabem o que significa, então, hoje em dia, ainda não vejo diferença tão grande. É preciso divulgação para as pessoas entenderem caso vejam o cordão no aeroporto, no mercado etc. O atendimento prioritário não é só para quem tem deficiência visível. Envolve um atendimento especializado. Uma pessoa surda como eu, por

vezes, tem de fazer uma leitura labial ou usar um intérprete de Libras — explica.

Ela ainda levanta outra problemática: a segurança. O uso difundido dos cordões podem evidenciar vulnerabilidades dos usuários e, dependendo do ambiente, fazê-los correr mais riscos. Para estagiária, isso vai inibir muitas pessoas de usarem o item e, daí, a necessidade de uma conscientização geral da população para entender e abraçar as pessoas com deficiência (PCD) independente do que ela aparenta.

Tema amplo

Beatriz avança o debate e discute ser preciso uma transformação da inclusão, que, conforme ela, na verdade parte de um tripé de palavras-chave, sendo as outras duas acesso e acessibilidade.

— Um espaço ser acessível não significa que isso é só para PCD, mas também para pessoas com corpos diferentes, mentes diferentes. Se alguém não consegue se sentar em uma cadeira porque é pequena demais, isso é falta de acessibilidade. Nos locais de trabalho, todos deveriam ser capacitados para receber pessoas de qualquer forma e jeito. Se não houver, deveriam se adaptar — defende.

A colaboradora reforça que mesmo para PCD com o mesmo tipo de deficiência, as demandas são diferentes pois cada um tem necessidades únicas. Para a jovem, a inclusão também precisa ser trabalhada no trabalho no sentido de abrir mais oportunidades para pessoas com deficiência e, principalmente, vinculá-las aos setores de acessibilidade para melhor orientar os contratantes.

A assistente técnica do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Celia Regina Pessoa, acredita no cordão como um passo importante na conscientização das pessoas e defende uma boa divulgação do tema para informar sobre as deficiências ocultas.

— Vai ser muito útil e já tem se mostrado assim para as pessoas enfrentarem menos constrangimentos ao usufruir de seus direitos. Vai proporcionar maior compreensão e respeito — conclui.

12/09/2023, 17h30 – ATUALIZADO EM 11/01/2024, 14h48

Senado abre festival acessível e promove oficina de inclusão para educadores



Marcos Lima/NCas

O auditório senador Antonio Carlos Magalhães, no edifício senador Ronaldo Cunha Lima, foi um palco de comunicação e acessibilidade na manhã desta terça-feira (12). Houve o lançamento da 2ª edição do *Festival de Cinema Acessível* e a realização da oficina *Educadores Mais Inclusivos*, facilitada pela especialista Marcia Cristina Vieira Gonçalves.

A diretora-geral Ilana Trombka, presente no dispositivo de abertura, destacou a relevância de uma educação inclusiva ser trabalhada diariamente no ambiente doméstico e profissional. Segundo ela, todos podem ser condutores da mensagem e conscientizadores de pessoas próximas.

— Não é necessário ser negro para compreender a necessidade de um país valorizar a todo mundo igualmente. Também não é necessário ter na família pessoas com deficiência para entender a importância da inclusão. Mais do que sentir pelas nossas experiências, temos que ser motivadores dessa questão: esse é o papel da oficina. Somos as pessoas que têm de educar a sociedade — destacou.

Um dos promotores do evento, o gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Humberto Formiga, destacou que as ações contemplam os planos de acessibilidade e sustentabilidade da Casa. Na visão dele, a integração promovida é fundamental para a criação de um ambiente institucional cada vez mais diverso e inclusivo.

— Esse tipo de ação está previsto no Plano de Acessibilidade da Casa, que tem investido na transformação de sua infraestrutura física em direção ao desenho universal e à comunicação para todos e todas. Apoiamos o evento em 2022 e conseguimos oferecer um suporte ainda maior para este ano. Tem sido uma experiência diferenciada e muito especial. Paralelamente, a oficina representa a possibilidade de multiplicação de conhecimentos fundamentais para a expansão das

práticas de acessibilidade em ambientes educativos e para o uso da linguagem não violenta por educadores, pais, crianças e adolescentes — resumiu.

No início da oficina, a educadora Marcia Cristina enfatizou que o objetivo era proporcionar conhecimento e vivência aos inscritos. Com uma dinâmica de convidar as pessoas a fecharem os olhos ou usarem vendas, ela mostrou a diferença entre apenas ouvir um produto audiovisual do jeito que foi concebido e contar com uma audiodescrição eficiente.

— A atividade é para ser feita de uma forma sensorial. Não é sobre fazer uma brincadeira até porque, se fizéssemos assim, estaríamos sendo capacitistas. E isso é algo que combatemos diariamente — disse.

O evento ainda abordou temas como o viés inconsciente, diversidade, equidade e inclusão de diversos grupos sociais. O conteúdo tem como objetivo capacitar e conscientizar educadores públicos do Distrito Federal e Região Metropolitana, contemplando ainda colaboradores da administração federal.

O festival

Com apoio do Senado, o *Festival de Cinema Acessível* retorna à programação com a exibição do filme *Meu Malvado Favorito* (2010), amanhã (13), às 10h, no Cine Brasília, na entrequadra 106/107 Sul. O longa contará com recursos como audiodescrição, legenda descritiva e janela de Libras para proporcionar uma experiência adequada aos PCD. Mais informações podem ser obtidas com o NCas pelo ramal 2744 ou pelo e-mail acessibilidade@senado.leg.br.

13/09/2023, 16h30 – ATUALIZADO EM 11/01/2024, 14h47

Senado apoia festival de cinema acessível para crianças



SRPCO/NDDI

O Senado apoiou a realização do Festival de Cinema Acessível Kids, no Cine Brasília, que reuniu dezenas de jovens com e sem deficiências em um espaço de inclusão. Na manhã desta quarta-feira (13), estudantes da Escola Classe 15 da Ceilândia, da Escola Bilíngue de Taguatinga e da Apae, além de expectadores espontâneos, assistiram ao *Meu Malvado Favorito* com três recursos de acessibilidade.

É o segundo ano da parceria da Casa com o Festival. Desde 2011, o evento é organizado para o público adulto e, desde 2017, no formato para crianças e adolescentes. O gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Humberto Formiga, enaltece o evento e os resultados sobre as metas de acessibilidade da Casa e da sociedade em geral.

— Esse tipo de ação está previsto no Plano de Acessibilidade da Casa, que tem investido na transformação de nossa infraestrutura física em direção ao desenho universal e à comunicação para todos e todas. Apoiamos o evento em 2022 e conseguimos oferecer um suporte ainda maior para este ano. Tem sido uma experiência diferenciada e muito especial — diz.

O chefe do Serviço Rádio Agência (Serag), Marco Antônio Reis, levou Vinícius, seu filho autista de 15 anos, para a exibição e se encantou com o projeto. Segundo ele, é importante que mais iniciativas do tipo aconteçam, para englobar cada vez mais pessoas e aprimorar a execução e o propósito do evento.

— Achei o projeto de muito mérito. É importante que o Senado apoie esse tipo de ideia. Existe uma diversidade enorme de deficiências, então é difícil formatar um evento que atenda da mesma forma todo mundo, mas achei incrível e muito lindo. Conforme mais festivais acontecerem,

os promotores receberão feedbacks e farão ajustes, mas é uma grande ideia pois estamos falando de algo que geralmente não ocorre — disse.

Ele elogiou, ainda, a escolha do Cine Brasília como local de realização, por utilizar um espaço de relevância cultural para o Distrito Federal.

O projeto

O idealizador e produtor do festival é o gaúcho Sid Schames. Ele já trabalhava com audiodescrição para produtos visuais em 2009, quando começou a se atentar mais aos feedbacks que recebia sobre o próprio trabalho. Segundo ele, havia reclamações de pessoas com deficiência sobre haver apenas filmes com temáticas específicas com recursos de acessibilidade. A partir disso, colocou em curso sua ideia.

— Lembro de uma senhora cega que disse não querer só assistir a filmes sobre deficiência, que eram os que costumavam ser acessíveis. Ela queria assistir novela. E é isso, as pessoas com deficiência também querem ter acesso aos filmes do momento — conta.

Com bastante articulação, e boa vontade, ele colocou o projeto para andar. Tornar uma obra acessível é um trabalho caro e dispendioso. Conforme Sid, é necessária uma equipe de pelo menos 22 pessoas para roteirizar, executar e distribuir a versão acessível dos filmes. Por isso, ele sempre busca parcerias com empresas e instituições públicas para viabilizar as execuções por todo o Brasil. Desde 2021, eles também recebem apoio do Criança Esperança, que é mantido pela Unesco e a Rede Globo.

A versão *Kids* do festival, porém, só foi possível pela sacada do filho de Sid, David Schames, hoje com 17 anos. O jovem conta que sempre esteve incluído no meio da acessibilidade devido ao trabalho do pai mas, há cerca de nove anos, percebeu que o festival praticamente só contemplava filmes para maiores de idade. Após conversar com um amigo cego, que relatou a existência de diversas famílias com crianças com deficiência visual, propôs a criação do evento para o público infantil.

— Com certeza há muitas outras crianças que poderiam usufruir disso e não sabem que existe. Fico mais feliz pelas pessoas poderem aproveitar Brasil fora. Somos do Rio Grande do Sul, mas temos conseguido viajar o país apresentando o projeto graças ao apoio de instituições como o Senado — diz.

O festival é realizado em conjunto com a oficina Educadores Mais Inclusivos, da consultora em acessibilidade Marcia Cristina Figueiras. Ela ajuda a realização do festival desde o começo.

18/09/2023, 14h30 – ATUALIZADO EM 18/09/2023, 16h42

Distonias, deficiências e atletas paraolímpicos são temas das luzes do Senado



Waldemir Barreto/Agência Senado

O Congresso Nacional iluminado com a cor verde devido à campanha Abril Verde, uma campanha de apoio ao Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidente e Doenças de Trabalho. Celebrada em 28 de abril, a data foi instituída, em 2003, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Nesta segunda (18) e terça-feira (19), as luzes externas do Senado estarão azuis para conscientizar sobre distonias, o pedido é do senador Nelsinho Trad (PSD-MS). Na quarta (20) e quinta-feira (21) a iluminação será verde, em lembrança ao Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, a solicitação é da senadora Mara Gabrilli (PSD-SP). A pedido do senador Romário (PL-RJ), a cor azul volta na sexta-feira (22) e no sábado (23), em homenagem ao Dia Nacional do Atleta Paraolímpico.

Distonias

A distonia é um distúrbio neurológico que provoca contrações musculares involuntárias. Ela não tem cura, mas tem tratamento e, segundo dados do Ministério da Saúde, há mais de 65 mil distônicos no Brasil. Nesta terça (19), o Senado recebe a exposição *Distonia e Faces do Desmoide*, no espaço Senado Galeria. Nelsinho Trad lembra que o caso mais célebre de distonia é o do maestro e pianista João Carlos Martins, que desenvolveu a chamada “síndrome do escrivão”, uma distonia focal, de natureza ocupacional, que atingiu suas mãos.

— João Carlos Martins é também um caso notável de superação, porque, aos 82 anos, por amor à vida e à música, voltou a tocar piano com a

ajuda de luvas biônicas — exalta.

Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência

Celebrada anualmente em 21 de setembro, a data foi instituída pela [Lei nº 11.133/2005](#). Estimadas em 8,9% da população brasileira acima de 2 anos, as pessoas com deficiência (PCD) têm taxa de analfabetismo de 19,5% e de ocupação no mercado de trabalho de 26,6%. Os mesmos dados para pessoas sem deficiência são de 4,1% e 60,7%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): [Pessoas com Deficiência 2022](#), lançada neste ano.

Raíssa Souza, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), acredita que, por meio de políticas públicas, essas pessoas podem ser incluídas de forma igualitária e sem preconceito em todos os meios sociais. No Senado, o NCas acolhe, acompanha e vivencia os problemas das PCD na busca por soluções.

— Aqui no setor monitoramos servidores, estagiários e terceirizados PCD para que todos tenham qualidade de vida e de trabalho no Senado. Quando existe dificuldade para as pessoas entenderem a condição deles, vamos ao setor conversar com os colegas para que se tenha essa sensibilização sobre as limitações do outro. Costuma ser uma troca mútua na maioria das vezes — relata.

Dia Nacional do Atleta Paraolímpico

No dia 22 de setembro é comemorado o Dia Nacional do Atleta Paraolímpico, conforme a [Lei nº 12.622/2012](#). A [Paraolimpíada](#) surgiu em 1960, sendo o evento esportivo realizado a cada quatro anos para atletas com diferentes graus de deficiência.

— A data põe em evidência todas as necessidades, reivindicações e lutas enfrentadas pelos esportistas brasileiros com deficiência e chama atenção para um momento de reflexão sobre acessibilidade e oportunidades para a pessoa com deficiência — defende Raíssa.

A próxima Paraolimpíada será em 2024, em Paris. Com os bons resultados dos atletas brasileiros no quadro de medalhas dos mundiais de atletismo (2º lugar) e natação (4º lugar), a expectativa do presidente do Comitê Paraolímpico Internacional, o brasileiro Andrew Parsons, é que o Brasil fará uma boa participação no evento. Na Paraolimpíada de 2020, realizada em Tóquio, nosso país conquistou o 7º lugar no quadro de medalhas.

11/10/2023, 14h30 – ATUALIZADO EM 18/10/2023, 09h32

Humanizar o olhar no Dia da Pessoa com Deficiência



Arquivo Pessoal

42 anos, pai de uma criança de 6, servidor do serviço de reportagem da Rádio Senado. Nada atípico. Acrescente a isso uma deficiência física, decorrente de paralisia cerebral. Pedro Pincer teve falta de oxigenação do cérebro durante o parto. Seu cognitivo não foi afetado, mas o desenvolvimento físico sim. Tanto que começou a andar só com sete anos de idade.

— Muitas pessoas ficam surpresas porque uma pessoa com deficiência namora, tem filho, trabalha. Chamam de ‘exemplo de superação’, mas por quê? Sou uma pessoa tão capaz quanto você — defende.

Neste 11 de outubro, Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física (PCD), Pedro acredita que é importante humanizar o olhar e questionar o capacitismo. O termo se refere à atitude preconceituosa contra as pessoas com deficiência por não se encaixarem no padrão corporal tido como perfeito ou ideal.

Se surpreender com o fato de uma pessoa com deficiência ter um diploma profissional, ser casada, ter filhos, ter um bom emprego é uma atitude capacitista. Questionar a necessidade de banheiros adaptados ou vagas reservadas em estacionamentos, dando a entender que são um privilégio, também.

— Acessibilidade não pode ser discutida e pensada só nessas datas especiais. É preciso equilibrar a necessidade de adaptação dos ambientes e a política de inclusão com esse olhar humano, de que a pessoa com

deficiência pode ser competente ou incompetente, como qualquer pessoa típica — pondera.

Panorama

De acordo com o IBGE, quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou ter algum grau de dificuldade para enxergar, ouvir, caminhar, subir degraus ou possuir deficiência intelectual. Dentre eles, 12,5 milhões possuem uma dificuldade grande ou total, o que corresponde a 6,7% da população.

A [Lei 13.146/2015](#), Lei Brasileira de Inclusão, reforça o direito de participação plena da pessoa com deficiência na sociedade, o combate à discriminação e a acessibilidade como um direito fundamental.

O Dia Nacional da Pessoa com Deficiência foi instituído pela Lei N° 2.795, promulgada em 15 de abril de 1981 pelo governo de São Paulo e posteriormente comemorado em todo o território nacional. Segundo o Ministério da Saúde, a finalidade é promover a conscientização da sociedade sobre as ações que devem ser realizadas para garantir a qualidade de vida e a promoção dos direitos das pessoas com deficiência física.

20/10/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 19/10/2023, 19h04

Senado participa de conferência global de acessibilidade em Viena



Adobe Stock

O que se pode fazer para tornar o Parlamento mais acessível, especialmente em edifícios tombados? Parlaentos da Europa e do

O Oriente Médio se reuniram para trocar experiências e tentar responder a essa pergunta na 2ª edição da Conferência Global de Acessibilidade das Administrações Parlamentares. O evento ocorreu em 27 e 28 de setembro em Viena, na Áustria, e foi acompanhado pela servidora do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAS) Michelly do Carmo.

No evento, o Parlamento Austríaco apresentou o projeto de readequação de seu edifício. A obra, iniciada em 2018 e concluída em janeiro de 2023, contemplou soluções de design, arquitetura e capacitação para renovar a infraestrutura e aumentar a circulação de pessoas no prédio, construído há mais de 140 anos. Michelly detalhou como foi o processo de remodelação do complexo arquitetônico:

— Conforme foi apresentado, não há parâmetros ou certificações europeias para balizar as reformas em prédios tombados para torná-los acessíveis. Então, para assegurar que as medidas de acessibilidade fossem implementadas da melhor forma possível, formou-se um grupo de trabalho composto por servidores, consultoria externa especializada e organizações de pessoas com deficiência. Com isso, as reformas e adaptações razoáveis foram empreendidas de modo a preservar o patrimônio e permitir que pessoas com deficiência possam utilizar os prédios do Parlamento Austríaco com segurança e autonomia — explicou.

Língua de sinais

Outro problema discutido foi a acessibilidade de pessoas surdas. Alguns problemas apresentados pelo Parlamento Austríaco são a regularização e a definição da abrangência dos contratos para tradução entre o idioma local e a linguagem austríaca de sinais. O Senado possui contratos para interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) que podem ser acionados para eventos, sessões e transmissões pela TV Senado.

Plano de acessibilidade

A servidora do NCas destacou ainda a importância da experiência austríaca para a elaboração do Plano de Acessibilidade do Senado para os próximos dois anos.

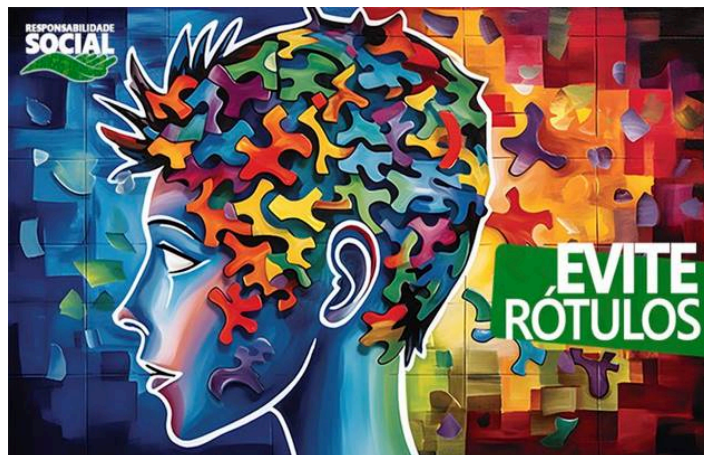
— O momento é muito propício para pensar em ações vistas na missão à Áustria que podem servir como inspiração e ações que devem ser evitadas na definição de iniciativas do plano — afirmou.

Atualmente em sua terceira edição, relativa ao biênio 2022–2023, o Plano de Acessibilidade estabelece 81 ações inclusivas divididas em oito áreas temáticas e suas respectivas métricas de acompanhamento. Nas áreas temáticas, o documento estabelece parceria com a Rede Nacional de Acessibilidade e também prevê iniciativas de comunicação voltadas ao

público interno, a serem divulgadas na intranet, e ao externo, por meio das redes sociais e do Portal da Transparência.

16/11/2023, 18h05 – ATUALIZADO EM 17/11/2023, 13h43

Dislexia requer empatia e atenção



Adobe Stock

A dislexia é um distúrbio presente em até 17% da população mundial, de acordo com o Ministério da Saúde. Trata-se de um transtorno genético e hereditário da linguagem, que se caracteriza pela dificuldade em decodificar o estímulo escrito ou o símbolo gráfico. Os pacientes têm dificuldades de aprendizagem, com a capacidade de aprender a ler e escrever comprometida.

O diagnóstico da dislexia é feito por exclusão, por meio de uma equipe multidisciplinar. É importante que ele seja feito cedo, para evitar que sejam atribuídos rótulos depreciativos como o de preguiçoso ou de indisciplinado. Antes de afirmar que uma pessoa é disléxica, é preciso descartar a ocorrência de deficiências visuais e auditivas, déficit de atenção, escolarização inadequada, problemas emocionais, psicológicos e socioeconômicos que possam interferir na aprendizagem.

Com o intuito de difundir informações e conscientizar a sociedade sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoces, a [Lei 13.085/2015](#) instituiu 16 de novembro como o Dia Nacional de Atenção à Dislexia.

É preciso ter atenção aos sinais da dislexia, que são mais evidentes durante a fase da alfabetização. O Ministério da Saúde lista as dificuldades mais comuns:

- Ler, escrever e soletrar;
- Entender texto escrito;
- Identificar fonemas, associá-los às letras e reconhecer rimas e aliterações;
- Decorar a tabuada, reconhecer símbolos e conceitos matemáticos (discalculia);
- Trocar, inverter, omitir ou acrescentar letras e sílabas (disgrafia);
- Estabelecer organização temporal e espacial e coordenação motora.

Acessibilidade no Senado

Faz parte da missão do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) promover também a acessibilidade com ações de educação e orientação de procedimentos e tratamentos dentro do Senado. Raissa da Silva, do NCas, esclarece que o Senado dispõe de equipamentos que podem ajudar pessoas disléxicas.

— A Casa possui quatro dispositivos OrCam MyEye, que são óculos com sensores especiais acoplados, capazes de ler e fazer reconhecimento facial em tempo real, por meio de comandos tátil e de voz. Inicialmente, foram pensados para pessoas com deficiência visual, mas seu uso pode ser ampliado para auxiliar pessoas com dislexia, pois lê instantaneamente textos em qualquer superfície — explica.

Para as comemorações do Senado 200 anos, ela antecipa que uma das iniciativas é a publicação de audiolivros.

— Esse material no formato de audiolivro ajuda tanto pessoas com deficiência visual quanto com dislexia, pois facilita a absorção das informações por meio da leitura — complementa.

O [OrCam MyEye](#) está acessível para visitantes ou colaboradores com algum tipo de necessidade especial. Eles podem ser requisitados no balcão da Biblioteca do Senado ou para uso no local de trabalho pelos ramais 4311 ou 2744 e e-mail acessibilidade@senado.leg.br.

17/11/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 01/12/2023, 14h25

GT de Acessibilidade planeja ações para o próximo biênio



Adobe Stock

O Grupo de Trabalho (GT) sobre Acessibilidade do Senado realizou uma reunião de sensibilização na última terça-feira (14), como parte da etapa de planejamento do próximo Plano de Acessibilidade do Senado. O documento, que terá vigência para o biênio 2024–2025, é uma ferramenta de gestão para o monitoramento das ações inclusivas realizadas na Casa.

Raíssa Souza da Silva, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs), explica que o GT é composto por colaboradores com deficiência e familiares de pessoas com deficiência. Eles se reúnem periodicamente para debater sobre como tornar a instituição mais adequada às necessidades de cada um e como ramificar as propostas pensadas.

— Achamos importante que existam conversas como essas para que as pessoas que irão trabalhar pelo próximo biênio nas ações de acessibilidade da Casa tenham contato com quem realmente precisa das adaptações. Para o próximo plano, a expectativa é que haja mais diálogo antes da elaboração do documento final — diz.

O Plano de Acessibilidade será apresentado até o início do próximo ano e pode ser acessado pelo [portal do Senado](#), assim como as versões mais antigas.

04/12/2023, 11h54 – ATUALIZADO EM 05/12/2023, 10h41

Senado tem ação com Sansão Gigante para conscientizar sobre síndromes ocultas



Divulgação/SRPCO

A Turma da Mônica desembarcou em Brasília para participar da 17ª Semana da Pessoa com Deficiência no Senado. Uma parceria com a Maurício de Sousa Produções (MSP) tornou possível a instalação de uma versão gigante do Sansão, com impressionantes 11,5 metros, na Cúpula do Congresso Nacional. O coelho gigante traz nas mãos o cordão de girassol, usado para identificação de pessoas com deficiências ocultas. A vinda da turminha foi idealizada pela Diretoria-Geral (Dger), Secretaria de Relações Públicas (SRPSF) e Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas).

— Neste ano, o Congresso aprovou a [Lei 14.624/23](#), que prevê a utilização do cordão girassol no Brasil como símbolo para deficiências ocultas, sem sintomas visíveis, como o autismo. A ideia é dar uma sinalização à sociedade, gerando empatia e acolhimento, visto que essas condições não possuem sinais físicos óbvios, mas podem afetar significativamente a vida cotidiana das pessoas — celebrou a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka.

Coelhadas Gigantes

A criação oficial da Mônica ocorreu há 60 anos, em 3 de março de 1963 ela deu sua primeira coelhada em uma tirinha. As celebrações vêm sendo marcadas por uma série de eventos promovidos pela Maurício de Sousa Produções. A instalação do Sansão gigante, denominada Coelhadas Gigantes, é uma delas e já foi realizada em São Paulo, Campina Grande, João Pessoa, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Foz do Iguaçu e agora chega a Brasília. Na capital, a ação foi pensada para dar visibilidade à Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência.

— Ficamos contentes em fazer parte desse evento. Quando se trata de inclusão a Turma da Mônica tem personagens há mais de vinte anos, para conscientizar crianças e adultos e facilitar a compreensão de

características das diversas deficiências — declara Marcelo de Sousa, coordenador de projetos da produtora.

Encontro com a turminha

Como parte da programação, na quarta-feira (6) serão feitas visitas guiadas inclusivas com a presença dos personagens Dora e Luca. Os servidores estão convidados para levarem filhos, sobrinhos e outras crianças. A inscrição tem horários às 14h30 e pode ser feita por este [formulário](#).

04/12/2023, 16h30 – ATUALIZADO EM 04/12/2023, 15h50

Iluminação do Senado valoriza pessoas com deficiência e reforça combate à Aids



Roque de Sá/Agência Senado

A cúpula e o edifício do Anexo 1 do Senado Federal ficarão iluminados de roxo, até 31 de janeiro, por conta do mês de prevenção à hanseníase, doença bacteriana popularmente conhecida como lepra. em 13 de janeiro de 2020.

De domingo (3) a terça-feira (5) o roxo ilumina o Senado para lembrar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e o Dia Nacional da Acessibilidade. O pedido é da Procuradoria Especial da Mulher do Senado. Da quarta-feira (6) ao sábado (9), o vermelho volta a iluminar o Senado em virtude do Dia Mundial de Combate à Aids, por solicitação do Ministério da Saúde.

Comparando os anos de 2020 e 2022, o número de casos de infecção pelo HIV aumentou 17,2% no Brasil, segundo o [Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2023](#) do Ministério da Saúde. O tema deste ano "Comunidades liderando" faz alusão ao fortalecimento de organizações da sociedade

civil que são afetadas pelo HIV e estão na linha de frente do progresso na resposta à doença.

Deficiência e Acessibilidade

O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, comemorado em 3 de dezembro, é uma data da Organização das Nações Unidas (ONU) para promover a compreensão e mobilizar apoio à dignidade, aos direitos e ao bem-estar das pessoas com deficiência. Com o mesmo intuito, o dia 5 de dezembro ficou estabelecido como o Dia Nacional da Acessibilidade.

No Brasil, a população com deficiência foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% dessa faixa etária. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2022. A [Lei nº 10.098/2000](#) foi a primeira totalmente voltada à acessibilidade. Em 2015, foi aprovada a [Lei Brasileira de Inclusão](#) (LBI).

07/12/2023, 11h02 – ATUALIZADO EM 07/12/2023, 12h01

Visitação inclusiva para crianças conta com personagens da Turma da Mônica



Rodrigo Viana/Senado Federal

Em meio a cerca de 120 fãs mirins, os personagens Dorinha e Luca, da Turma da Mônica, estiveram nessa quarta-feira (6) no Senado para uma visita inclusiva. O evento fez parte da agenda da 17ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência. As crianças de escolas inclusivas e filhos de colaboradores fizeram a visita à Casa e, ao final, tiraram fotos e conversaram com os ídolos.

O que não faltou foram coelhos de pelúcia do Sansão a tiracolo e roupas estampadas com a turminha mais famosa do Brasil. As visitas foram feitas em quatro horários e, em todos eles, havia pelo menos uma criança com deficiência participando. Os cadeirantes e as pessoas com

deficiência visual puderam se reconhecer nas personagens. Havia também pessoas com síndrome de Down, autistas e pessoas com outras deficiências intelectuais e motoras.

Para atender bem ao público infantil e inclusivo, as visitas foram reduzidas para 30 minutos. O grupo fez duas paradas, uma na Praça das Bandeiras e outra na tribuna de honra do Plenário. Nesse momento, as crianças foram instigadas a participar com perguntas e brincadeiras de imaginação que ajudaram a explicar o que são os estados e como são aprovadas as leis. Pelo caminho, havia cubos adesivados com desenhos dos personagens inclusivos da turminha e espaço *instagramável* para fotos.

O chefe de gabinete da senadora Zenaide Maia (PSD–RN), Marco Reis, levou o filho para participar da visita. Vinícios tem 15 anos, é autista com nível três de suporte e pouca interação social. Mesmo com as restrições, Marco acredita que a experiência foi positiva.

— Eu acho esse tipo de iniciativa com a visitação maravilhosa. Mesmo com a baixa percepção dele, insistimos em levá-lo a eventos como esse porque acreditamos que não devemos mantê-lo alheio ao mundo — defende.

Larissa, de nove anos, fez toda a visita em sua cadeira de rodas com aro rosa. A menina foi prematura de 26 semanas, sobreviveu com paralisia cerebral. A mãe dela, Daiane Oliveira, contou que tem duas filhas com deficiência e que fez questão de levar a caçula.

— Sou muito fã da Turma da Mônica. Gosto muito de ler as histórias e de assistir os desenhos! — falou Larissa animadíssima.

Super participativa, Elisa, de oito anos, filha do secretário da Comissão de Meio Ambiente, Airton Aragão, foi completamente caracterizada de Mônica. Com um vestido vermelho, cabelo curtinho preto, carregando um Sansão azul e outro rosa, a menina não escondeu a excitação com o evento.

— A intenção era essa mesmo, de parecer com a Mônica. Sou fanática! Nunca vou esquecer desse dia!

De lembrança do passeio, as crianças receberam lanchinho e gibi da turminha. Isso tudo além, claro, das recordações de uma experiência única.

07/12/2023, 17h00 – ATUALIZADO EM 11/01/2024, 14h51

Senado lança plano bienal de acessibilidade e outras ações na Comissão de Assuntos Sociais



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Senado lançou, nessa quarta-feira (6), o [Plano de Acessibilidade 2024–2025](#), juntamente com a [cartilha Atendimento à pessoa com TEA: um compromisso institucional](#) e o calendário impresso em braille para 2024, em [audiência pública interativa](#) da Comissão de Assuntos Sociais (CAS). O evento é parte da programação da 17ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência.

A reunião foi presidida pela senadora Mara Gabrilli (PSD–SP) e contou com a presença de autoridades, servidores da Casa e dos personagens inclusivos Luca e Dorinha, da [Turma da Mônica](#). Autora do texto final da [Lei Brasileira de Inclusão \(LBI\) da Pessoa com Deficiência](#) (Lei 13.146/2015) a senadora explicou que a redação foi construída de forma coletiva e democrática, com ampla participação da sociedade. Segundo a parlamentar, a acessibilidade é algo que beneficia a todos e não apenas as pessoas com deficiência.

— LBI é uma legislação que está se tornando um modelo no mundo, seus 127 artigos contemplam direitos humanos universais que asseguram às pessoas com deficiência a livre expressão, o ir e vir, a acessibilidade, a participação política, para combater qualquer forma de discriminação e garantir acesso à saúde, emprego, educação, cultura, lazer, esportes, moradia, entre outros — detalha a senadora ao revelar a luta para evitar retrocessos nos direitos conquistados.

O senador Flávio Arns (PSB–PR) destacou a atuação do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas) e afirmou que a

acessibilidade precisa ir além dos aspectos físicos e de locomoção, mas ser efetiva também na acolhida das pessoas, na comunicação e alcançar também o entorno da Casa. Para ele, o Senado tem a responsabilidade de ser referência para o Brasil.

— Que a cidade seja acessível em todas as políticas públicas. Isso traz segurança e tranquilidade e é bom para toda a comunidade. Que as assembleias legislativas estaduais e municipais façam a mesma coisa, ouvindo as famílias e as pessoas com deficiência, para que tudo aconteça a favor do ser humano — ressaltou.

Em vídeo, o Senador Romário (PL-RJ) parabenizou a todos que se comprometem no desenvolvimento das ações de acessibilidade e reforçou seu apoio às atividades de cunho inclusivo.

— Todas essas iniciativas são de extrema importância para promover um Parlamento mais acessível a todos. Esse é o caminho para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária — afirmou.

Ação institucional

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, destacou que o plano bienal de acessibilidade está em sua quinta edição, perpetuando na Casa uma tradição na questão da acessibilidade e da inclusão.

— Eu me sinto com a tranquilidade de quem fez o que deve ser feito, que é tornar o Senado a casa de todos e de todas as brasileiras, com ou sem deficiência. Hoje, lançamos o calendário em braille, um produto inédito. Temos também a cartilha de atendimento ao TEA, juntamente com a ação da equipe do Mauricio de Sousa com o Sansão usando o cordão de girassol, isso mostra a importância da inclusão em várias frentes, para que essas pessoas sejam igualmente atendidas pelas políticas públicas e pela nossa Casa — enfatizou.

Gustavo Fidélis, servidor do Senado atuante no grupo de trabalho do Plano de Acessibilidade do Senado Federal e pai de um adolescente autista, declarou o quanto o apoio recebido no Senado foi importante para o desenvolvimento do seu filho. O servidor falou da importância estratégica do plano para que o tema seja amplamente difundido na Casa.

— Entre as iniciativas previstas no plano está a produção de material para informar sobre o que o Senado oferece como recurso de acessibilidade. Essa comunicação, usando todos os recursos possíveis, possibilita que sejam explorados todos os espaços. Algo importante não somente para as pessoas com deficiência, mas para todos — disse.

O gestor do Ncas, Humberto Formiga, lembrou que o plano contou com mais de 600 participações da sociedade civil, estabelecendo um abertura

de diálogo importante para a forma de atuação do Senado. Ele destacou também a atuação de colaboradores da Casa com deficiência visual na elaboração das publicações em Braille e mencionou o importante papel desempenhado pela Biblioteca e pela Livraria do Senado Federal na disseminação do material.

— Temos uma comunidade vibrante, que envolve 17 setores, composta por pessoas qualificadas e com lugar de fala em relação às barreiras vividas no cotidiano. A Acessibilidade da forma como é implementada no Senado tem uma linha de atuação que segue muito o princípio do 'nada por nós sem nós' — explicou.

Humberto mencionou também que está prevista uma outra iniciativa para promover melhorias no entorno do Congresso. Intitulada "Caminho Feliz", pretende aumentar a acessibilidade no principal acesso para os cadeirantes que chegam por vias públicas. Segundo ele, o plano contempla ainda a criação de uma plataforma para que pessoas com deficiência possam estudar para concurso público ou se informar sobre o Legislativo, além do lançamento de 12 livros dotados de tecnologia assistiva.

Estiveram presentes na audiência: a diretora da Coordenação de Acessibilidade da Câmara dos Deputados, Eliana Dias Ramagem, representando o diretor-geral da Câmara dos Deputados, Celso de Barros Correia Neto; o supervisor de política de acessibilidade do Tribunal de Contas da União (TCU), Sérgio Caribé; a coordenadora de acessibilidade e inclusão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Simone Pinheiro Machado de Souza; o representante da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Antonio José Ferreira; e a conselheira no Instituto Mauricio de Sousa, Larissa Purvinni.